

PRODUTO EDUCACIONAL

BLOG: IDEAS ABOUT ENGLISH

SUSAN COSTA FAGUNDES

Orientador Prof. Dr. Geraldo
Gonçalves de Lima



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO
MINEIRO – *CAMPUS* UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(PROFEPT)**

Susan Costa Fagundes

BLOG: IDEAS ABOUT ENGLISH

Uberaba - MG

2019

Susan Costa Fagundes

BLOG: IDEAS ABOUT ENGLISH

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba Parque Tecnológico, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof.º Dr. Geraldo Gonçalves de Lima

Uberaba - MG

2019

APRESENTAÇÃO

A criação do *blog Ideas About English*, por meio da plataforma <https://www.blogger.com/about/>, sendo o endereço do *blog* <https://www.ideasaboutenglish.com>, entre os professores de Língua Inglesa da Escola Municipal Machado de Assis e da Escola Estadual Coronel Tônico Franco na cidade de Ituiutaba - MG surge da necessidade de um lugar em que os professores de inglês da rede pública de ensino de Ituiutaba possam construir uma rede de dados e de informações direcionados a disciplina curricular em que atuam no ensino público, devido a extensa carga horária dos professores de inglês, o que por sua vez ocasiona a falta de tempo para um planejamento mais detalhado e por atividades diversificadas para atender a nova demanda de ensino nos dias de hoje.

A partir da importância do ensino de inglês nas escolas, das dificuldades enfrentadas pelos professores de Língua Inglesa e da oportunidade de cursar o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológico (PROFEPT) em que um Produto Educacional é exigido como parte da dissertação, a criação de um *blog* como rede colaborativa entre esses professores de inglês se insere como uma proposta tecnológica e pedagógica, não só como parte obrigatória para a dissertação, mas também como rede virtual de construção de saber coletivo, ou seja, um espaço de produção e transmissão de teorias e práticas de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa como uma forma de compartilhamento coletivo de descobertas e aprendizados, ao organizar os conhecimentos da área nessa comunidade, em que a relação entre os participantes seja orientada pela relação mútua de contribuição para o processo de ensinar.

Objetivo principal:

- Elaborar de forma investigativa um ambiente virtual colaborativo de educação em rede (*blog*) como instrumento de promoção da interação e construção de saberes em coletividade entre os professores de língua inglesa da rede estadual e municipal da cidade de Ituiutaba - MG.

Objetivos específicos:

- Verificar concepções sobre as tecnologias digitais e intelectuais no ciberespaço, voltadas ao ensino e aprendizagem, principalmente ao ensino de língua inglesa.
- Criar e analisar uma rede colaborativa coletiva (*blog*) entre os professores de língua inglesa de 2 (duas) escolas da rede pública de Ituiutaba – MG (Escola Municipal Machado de Assis e Escola Estadual Coronel Tônico Franco), como instrumento de colaboração e suporte voltado ao ensino de língua inglesa.

O *blog* enquanto recurso didático-pedagógico e suas possibilidades frente ao ensino e à aprendizagem de língua inglesa

As novas tecnologias da informação e comunicação são decorrências de uma sociedade globalizada perante os crescentes avanços tecnológicos, “será necessário portanto, buscar encontrar soluções que utilizem técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores” (LÉVY, 2010, p. 171).

Esse fluxo de informação permite a conexão cada vez maior de usuários pela Internet e redes sociais, o que possibilita a alteração na forma de se ver e se posicionar em um cenário global, sendo que “o mundo virtual funciona, então como depósito de mensagens, contexto dinâmico acessível a todos e memória comunitária coletiva alimentada em tempo real” (LÉVY, 2010, p. 148), transformando a configuração de se produzir e adquirir conhecimento.

Com o avanço tecnológico, a sociedade desenvolveu uma nova forma de produção e apropriação de saberes, as relações acontecem por meio de uma rede formada no ciberespaço onde possibilidades são mediadas por novos suportes em que as pessoas se tornam produtoras de conhecimento, registro e armazenamento de ideias. Deste modo,

Os processos de cooperação on-line estão no centro do que se convencionou chamar de Web 2.0. Esta segunda geração de serviços on-line tem como principais objetivos potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo (PRIMO, 2008, p. 63).

As novas formas de acesso à informação e ao conhecimento são possibilitadas por meio das novas tecnologias intelectuais da cibercultura que favorece as aprendizagens coletivas em rede. No ciberespaço, “a região dos mundos virtuais, por meio do qual as comunidades descobrem e constroem seus objetos e conhecem a si mesmas como coletivos inteligentes” (LÉVY, 2010, p. 166).

Os saberes são tangíveis em tempo real e as redes interativas são ferramentas de multiplicidade de relações e comunicação por mundos virtuais, e que essa segunda geração chamada de Web 2.0 passa a ser “agora uma estrutura integrada de funcionalidades e conteúdo” (PRIMO, 2008, p. 64)

As redes virtuais são ferramentas de socialização que proporcionam a aprendizagem e promovem a interação, e

é no ciberespaço e especificamente nos ambientes virtuais de aprendizagem que saberes são produzidos pela cibercultura, principalmente no que se refere a aprender com o outro e em conjunto. A cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais, cria uma nova relação entre a técnica e a vida social (SANTOS & SANTOS, 2012, p. 176).

O ambiente virtual propicia uma educação em rede tendo o comprometimento com o ser humano e com as necessidades de coletividade diversificadas onde os usuários aprendem mais e melhor juntos, uma forma benéfica e motivacional voltada à educação garantindo a efetividade dessa rede colaborativa coletiva. Conforme Pierre Levy (2010, p. 29), “[...] o ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva”. Ao tratar da cibercultura,

Em uma palavra, trata-se de uma tecnologia intelectual que amplifica a imaginação individual (aumento de inteligência) e permite aos grupos que compartilhem, negociem e redefinem modelos mentais comuns, qualquer que seja a complexidade deles (aumento da inteligência coletiva) (LÉVY, 2010, p. 167).

Pierre Lévy (2010) aponta que duas reformas nos sistemas de educação e formação são necessárias: os dispositivos e a EAD (Ensino a Distância), e as experiências adquiridas. Quanto à primeira reforma proposta pelo autor:

Em primeiro lugar, a aclimação dos dispositivos e o espírito do EAD (ensino aberto e a distância) ao cotidiano e ao dia a dia da educação. A EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura (LÉVY, 2010, p. 160).

A EAD se insere no contexto da educação nos dias atuais como uma alternativa pedagógica em que “a pessoa conectada em uma rede, por intermédio da internet, pode receber informações, pesquisar e produzir conhecimentos, atendendo a um dos princípios do ensino a distância que é a flexibilidade” (BARROS; CARVALHO, 2011, p. 210). Quanto ao reconhecimento das experiências adquiridas,

Se as pessoas aprendem com suas atividades sociais e profissionais, se a escola e a universidade perdem progressivamente o monopólio da criação e transmissão do conhecimento, os sistemas públicos de educação podem ao menos tomar para si a nova missão de orientar os percursos individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes pertencentes às pessoas, aí incluídos os saberes não acadêmicos. [...] Organizando a comunidade entre empregadores, indivíduos e recursos de aprendizagem de todos os tipos, as universidades do futuro contribuiriam assim para a animação de uma nova economia do conhecimento (LÉVY, 2010, p. 160 - 161).

Para Pierre Lévy (2010, p. 160), novos modelos de espaço de conhecimentos devem ser construídos, sendo esses espaços de conhecimentos “emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva”. Com isso,

É necessário que, ao se criar um espaço, este envolva um movimento ainda maior, o da mudança do paradigma da transmissão para um paradigma de colaboração em rede, em que predomina a criação coletiva de obras abertas. O papel do professor é aquele que arquiteta e que pensa um ambiente de aprendizagem com um desenho didático que promova a dialógica. É preciso vivenciar e promover a mediação compartilhada, na qual todos em potência são mediadores das aprendizagens de todos (SANTOS & SANTOS, 2012, p. 184 - 185).

Assim, a criação de um ambiente virtual de interação faz-se necessário para proporcionar aos seus participantes uma experiência útil que vá ao encontro dos objetivos, metodologias e foco dos usuários.

Os diversos contextos da cibercultura proporciona novas formas de conexão social e cultural por meio de uma apropriação e uso das tecnologias digitais. Assim,

constata-se a expansão de outras perspectivas de comunicação, fomentadas por blogs, wikis, podcasting, softwares sociais, como Orkut e aplicativos, que facilitam a troca de informações de forma rápida, praticamente instantânea, moldando a opinião pública a um só tempo, local e globalmente (VILARINHO; MARTINS, 2012, p. 12).

Em uma comunidade virtual de aprendizagem (CVA), voltada aos saberes e as práticas docentes, a

proposta incide em uma mudança de visão do aprender desses participantes:

Para mudar práticas além da informação é necessário ter competência na área, entendida como conceitos, habilidades e atitudes, que são impossíveis de serem simplesmente memorizadas. As competências devem ser construídas por cada aprendiz na interação com objetos e com pessoas que coabitam o seu cotidiano (VALENTE, 2010, p. 234 - 235).

Valente (2010) propõe que uma aprendizagem efetiva tem como base duas concepções, sendo elas: a informação e o conhecimento, “a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz”. O autor coloca que a educação encontra um desafio de forma geral, em criar condições de transmissão de informação e de construção de conhecimento.

O professor como mediador e incentivador nas comunidades virtuais possui um papel ao desenvolver a troca de ideias e criar condições de construção do conhecimento. A interação entre os participantes das CVAs

[...] se estabelece entre os seus membros, e em diversos conceitos, como comunidade de prática, comunidade virtual e têm todas as características para favorecer processos de aprendizagem, entendido aqui como construção de conhecimento. Para tanto, as ações dos aprendizes devem ir além da troca de informação (VALENTE, 2010, p. 245).

Dentre as várias ferramentas que a internet proporciona aos seus usuários para uma aprendizagem colaborativa, o *blog* surge como possibilidade de um instrumento pedagógico para professores, como forma de troca e construção de saberes e práticas educacionais.

Blog é uma das interfaces na Internet que melhor caracterizam a WEB 2.0.6 Ele agrega grande facilidade de utilização, não exigindo conhecimento aprofundado em informática para que seja criado e mantido, permitindo a realização da postagem de conteúdos em formatos diversos como texto, imagem, áudio ou vídeo. O enfoque dessa tecnologia está na produção e compartilhamento de conteúdo. A possibilidade de realizar comentários relativos às postagens permite a interação entre os autores e os visitantes do blog. Essas características contribuem para que seja um ambiente privilegiado para a construção cooperativa e contextualizada do conhecimento (TORNAGHI; NUNES, 2013, p. 91).

Deste modo, “os blogs são criados para os mais diversos fins, refletindo um desejo reprimido pela cultura de massa: o de ser ator na emissão, na produção de conteúdo e na partilha de experiências” (LEMONS, 2009, p. 8). Esse autor aponta que o fenômeno do *blog* celebrou 10 anos desde sua criação em 2007 e discorre sobre esse tema ao analisar que “O termo “blog” vem de “weblog”, contração de “web” e “log”, criado por John Barger com o seu pioneiro *Robot Wisdom*, em 17 de dezembro de 1997.

O termo “weblog” foi primeiramente usado por John Barger, em 1997, para referir-se a um conjunto de sites que “coleccionavam” e divulgavam links interessantes na web (Blood, 2000), como o seu *Robot Wisdom*. Daí o termo “web” + “log” (arquivo web), que foi usado por John para descrever a atividade de “*logging the web*”. Naquela época, os weblogs eram poucos e quase nada diferenciados de um site comum na web. Talvez por conta dessa semelhança, autores como David Winer [...] considerem como o primeiro weblog o primeiro site da web,³ mantido por Tim BernersLee, no CERN. O site tinha como função apontar todos os novos sites que eram colocados no ar (AMARAL et al., 2009, p. 28).

O uso dos *weblogs* como ferramentas de publicação acarretou sua popularização entre os usuários da internet, ainda mais ao agregar a ferramenta de comentários ao blog. Assim,

Em 1999, a *Pitas* lançou a primeira ferramenta de manutenção de sites via web, seguida, no mesmo ano, pela *Pyra*, que lançou o *Blogger*. A facilidade de publicação e manutenção desses sistemas, em que o conhecimento da linguagem HTML não era exigido, proporcionou uma adoção e apropriação de diferentes usos desses sistemas, principalmente após a agregação da ferramenta de comentários aos blogs (AMARAL et al., 2009, p. 28).

Dentre as várias utilizações do blog, um dos primeiros usos, e o mais recorrente desse sistema, deu-se em forma de diários pessoais.

Uma das primeiras apropriações que rapidamente se seguiu à popularização dos blogs foi o uso como diários pessoais, documentado por vários autores tais como Carvalho, (2000); Lemos, (2002); Rocha, (2003); Miura e Yamashita, (2007). Esses blogs eram utilizados como espaços de expressão pessoal, publicação de relatos, experiências e pensamentos do autor. Ainda hoje, o uso do blog como um diário pessoal é apontado por muitos autores como o mais popular uso da ferramenta como citam Oliveira, (2002); Herring, Scheidt, et al., (2005); Schmidt, (2007). (AMARAL et al., 2009, p. 29).

Em 1999, a interface *Blogger* foi criada, o que trouxe um maior número de usuários ao possibilitar a apresentação e a configuração de identidades no ciberespaço.

Blogs, então, passam a desempenhar funções variadas, desde o modelo de filtro de notícias de Jorn Barger, passando por conteúdos jornalísticos, educacionais, políticos e culturais ou até mesmo meros diários íntimos, no qual o blogueiro escreve, com detalhes, sobre o seu dia a dia (OLIVEIRA, 2009, p. 56).

O principal diferencial da nova interface é que, segundo Oliveira (2009),

“Ela trouxe velocidade na criação, postagem e atualização dos ciberdiários, democratizando o acesso de não especialistas em linguagem como html (*Hipertext, Markup Language*), ftp (*File Transfer Protocol*), dentre outras, à construção e manutenção das páginas pessoais”. Com isso, qualquer pessoa que dominasse noções básicas de inglês poderia ter um weblog ou blog, como passaram a ser chamados os diários criados com este modelo de interface que se assemelha a um editor de textos.

Algumas definições sobre os blogs surgem entre seus estudiosos ao analisar os tipos de uso, dentre elas destacam-se três: estrutural, funcional e artefatos culturais. Dessa forma, a definição de blog como estrutural sustenta-se

por conta desses usos tão variados, os blogs foram inicialmente definidos como uma ferramenta de publicação que constituía um formato muito particular. Essa definição, que chamaremos de estrutural, foi baseada na estrutura da publicação resultante do uso do blog e é bastante comum (AMARAL et al.; 2009, p. 29).

O conceito de blog como funcional ancora-se na análise de que “o blog é mais do que uma ferramenta de publicação caracterizada pelo seu formato: é uma ferramenta de comunicação, que é utilizada como forma de publicar informações para uma audiência” (AMARAL et al., 2009, p. 31). E para conceituar o blog como artefatos culturais, Amaral, Recuero e Montardo (2009) utilizam as definições de Shah (2005) e Espinosa (2007)

Uma outra definição conceitual sobre os blogs tende a compreendê-los como artefatos culturais. Essa percepção, advinda de um olhar antropológico e etnográfico, “representa a oportunidade de

uma aproximação do contexto sócio histórico de apropriação dos artefatos tecnológicos a partir do olhar subjetivo dos próprios atores que interatuam com as TICs” (AMARAL et al., 2009, p. 31).

Os *blogs* são considerados suporte para uma comunicação mediada pelo computador em que ocorre uma socialização *online* em consonância com os diversos interesses dos usuários. Os *blogs* proporcionam expressões de opiniões, construção de textos individuais e coletivos em um espaço privado de seus participantes.

Ao desenvolver esse tema, Amaral, Recuero & Montardo (2009) abordam a definição ao defenderem que “nesse sentido, Efimova & Hendrick (2005) apontam para o fato de que *blogs* são formas de publicação diferenciadas porque se tornam uma forma de apropriação do ciberespaço como modo de expressar a identidade de seus autores” (AMARAL; et al., 2009, p. 34)

Outra característica do *blog* consiste na sua constituição de estruturas sociais ao serem apropriados como instrumento de comunicação, ao proporcionar uma interação social entre seus autores por meio de redes sociais em que ocorra a troca de comentários e links, portanto, “os comentários são elementos significativos da cultura dos *blogs*, e que são, se não essenciais, muito importantes como elementos de motivação para os blogueiros e fundamentais como ferramentas de interação social” (AMARAL et al., 2009, p. 37).

Os *blogs* na área de educação são utilizados como instrumentos pedagógicos de ensino, e também como espaço de discussão acadêmica e de divulgação científica. Enfim, “pode-se dizer que é na diversidade de apropriações que os *blogs* suscitam que reside a sua permanência como ferramenta de socialização online e como objeto de estudo na web depois de dez anos de existência” (Ibid., p. 43)

Os *blogs* na web 2.0, nesta se insere *blogs*, *microblogs*, *wiki* entre outros, permitem que sejam agregados em sua plataforma fotos, vídeos e mobilidade. Esses sistemas ou “essas novas experiências revelam a ancoragem nos “espaços de lugar”, criando a possibilidade de testemunho de acontecimentos, importantes ou banais, ao vivo, de troca de informações para reforço comunitário e para a gestão do tempo e do espaço no cotidiano (LEMOS, 2009, p. 12).

Os *blogs* se transformam em um importante instrumento pedagógico, além de ser ferramenta fundamental de pesquisa em ciências sociais. Os *blogs* podem ser usados para “lançar ideias e colher comentários; para criar ambiente de discussão que amplia a sala de aula e permite aos alunos trocar ideias, adicionar comentários; como memória de pesquisa; como obra de arte... Os usos e os tipos são inúmeros e crescem a cada dia” (LEMOS, 2009, p. 17), assim, o *blog* se insere como um sintoma da cibercultura por meio da conexão e da comunicação de forma permanente.

Rosa & Islas (2009) afirmam que “os *weblogs* ou *blogs* representam o coração da web”, partindo do pressuposto de que

Tal afirmação adquire particular significado se reparamos no seguinte fato: Tim Berners-Lee, [...] o criador da web, desde janeiro de 1992, registrava a evolução de seu projeto e pesquisas no site *What's New in '92*, que tem sido considerado por alguns especialistas como o primeiro *blog*, entre os quais se destaca Dave Winer (ROSA & ISLAS, 2009, p. 165).

A incorporação de diversas tecnologias à internet proporciona o desenvolvimento de *fotoblogs* e

videoblogs ao permitir a incorporação de imagens, sons e vídeos aos *blogs*, o que levou a elevação de seu uso. Assim,

Em 1998, o número de blogs chegava apenas a 20 e, em 1999, foram incorporadas à internet as primeiras ferramentas gratuitas para a edição e publicação de blogs: *Pitas*, no mês de julho, e *Blogger*, em agosto. *Pitas* e *Blogger* contribuíram para incrementar o número de blogueiros, ampliando, portanto, as possibilidades expressivas de um novo ambiente de comunicações que se desenvolve rapidamente na internet: a blogosfera (ROSA & ISLAS, 2009, p. 166).

Assim, cabe dar enfoque a uma estatística sobre o uso de *blogs* no Brasil para fim de estudo da importância que vem acarretando em seus diversos usos em território brasileiro.

No Brasil, de acordo com o *Ibope/NetRatings*, “em agosto deste ano (2007), aproximadamente nove milhões de usuários acessaram e leram blogs. O número representa 46% de internautas ativos no mês e reforça o crescimento da blogosfera no País” [...]. Outro levantamento, realizado pela *Intel*, mostra que, dos 170 milhões de blogueiros do mundo, 5,9 milhões são brasileiros (ROSA & ISLA, 2009, p. 167).

Portanto, os *blogs* proporcionam um novo modo de comunicação, o que contribui para o desenvolvimento da web 2.0, ao disponibilizar esse novo ambiente virtual, em suas diferentes apropriações de uso nos dias atuais.

Os blogs são muito utilizados entre os universitários, e não pelas universidades, e sua popularidade se deve ao fato de que são gratuitos e possuem uma alta performance de disseminar informação, e ainda, o fato de seus usuários poderem participar, colaborar e interagir em benefício próprio (Ibid. p. 170 - 171). Dessa forma, o uso do *blog* como vantagem no âmbito docente provém da facilidade da ferramenta de forma interativa e da oportunidade de criação de comunidades de interesses comuns.

Para tanto, há a necessidade de se ter nos meios educativos uma infraestrutura com internet de banda larga, e “além do mais, seria interessante difundir o uso de esquemas abertos de propriedade intelectual que fomentem o trabalho colaborativo e a participação, um dos eixos fundamentais no uso dos blogs em aula” (Ibid., p. 173)

O estímulo à construção de conteúdos frente o uso da tecnologia, tanto pelos alunos quanto pelos professores, deve se fazer presente no contexto educacional de ensino e aprendizagem, assim, aqui se insere os blogs pedagógicos como recurso para a criação e utilização desse ambiente virtual como instrumento de aprendizagem e ensino.

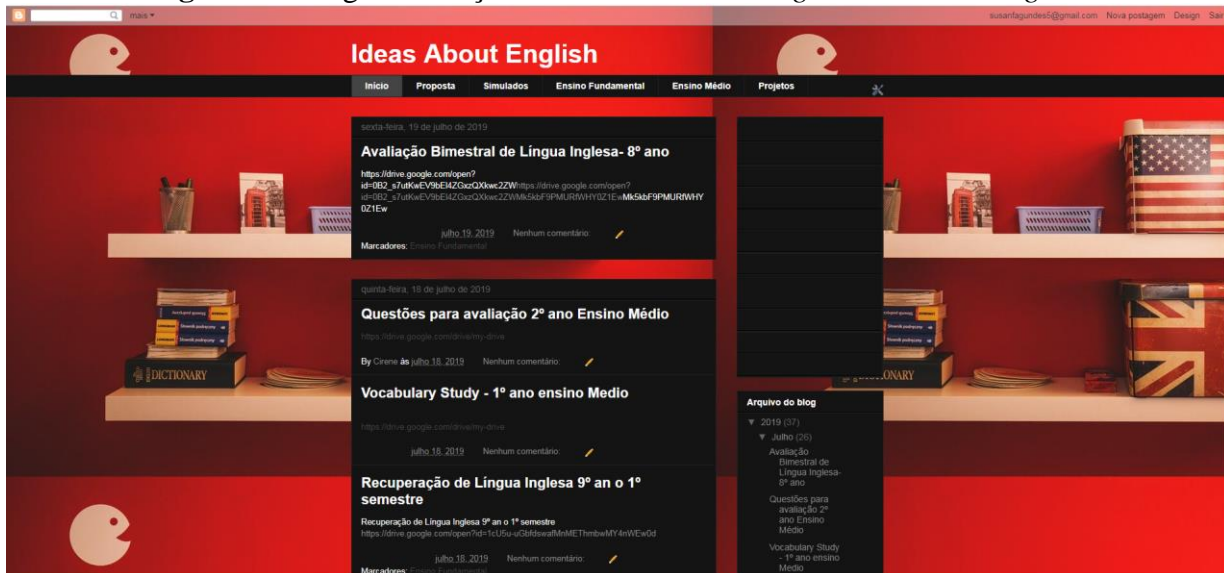
PRODUTO EDUCACIONAL

Figura 1 - Imagem da seção Proposta retirada do blog: *Ideas About English*



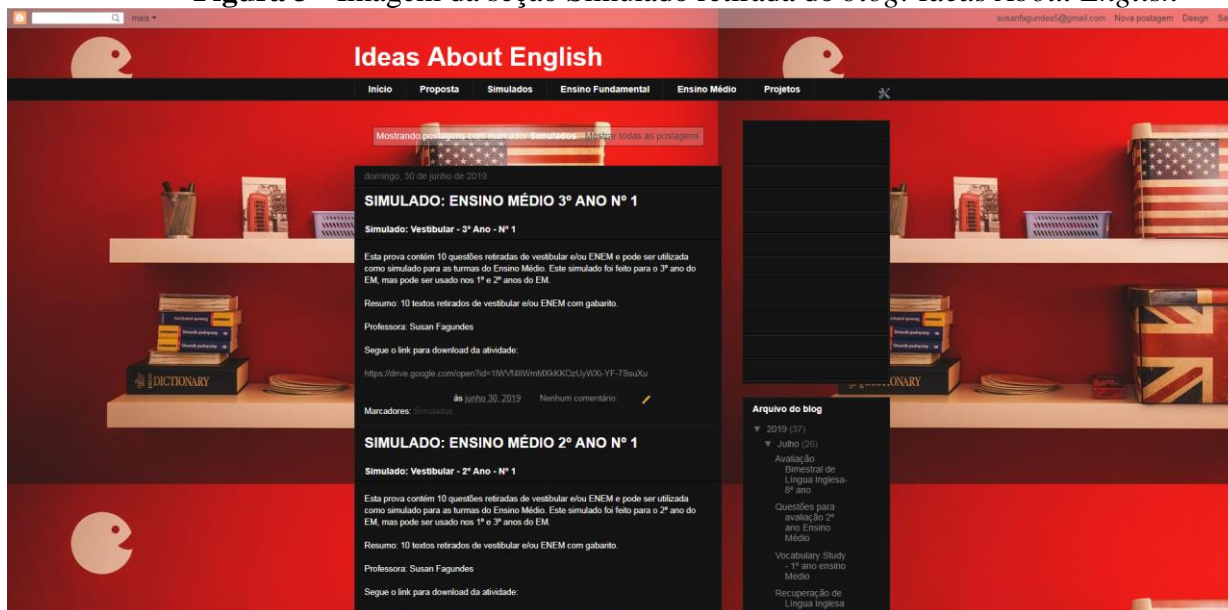
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

Figura 2 - Imagem da seção Início retirada do blog: *Ideas About English*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

Figura 3 - Imagem da seção Simulado retirada do *blog: Ideas About English*



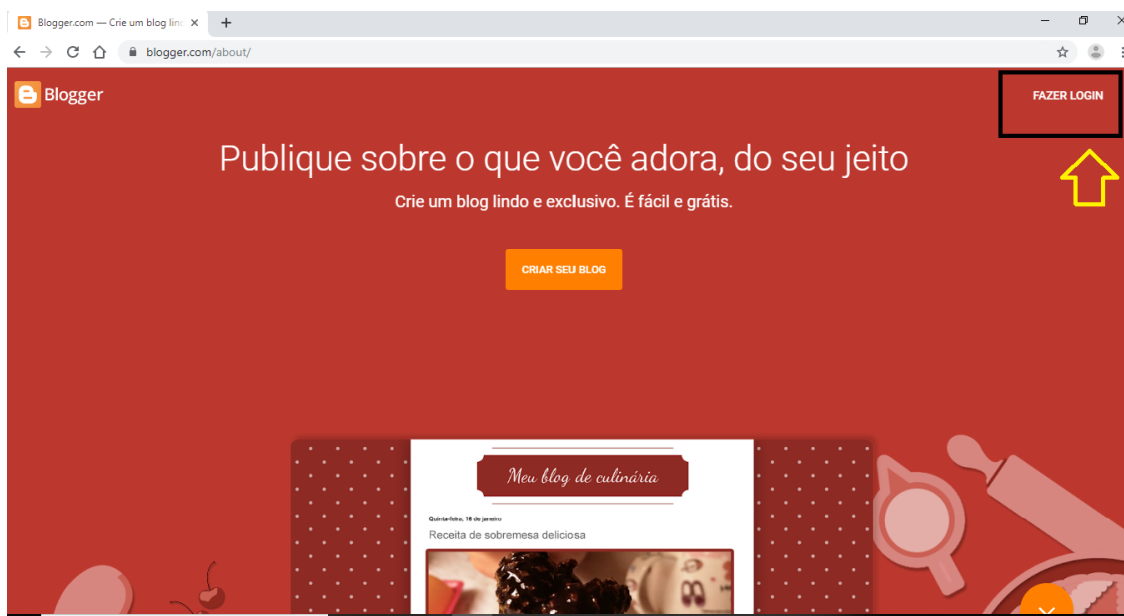
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

ORIENTAÇÕES PARA ACESSO E UTILIZAÇÃO DO *BLOG IDEAS ABOUT ENGLISH*

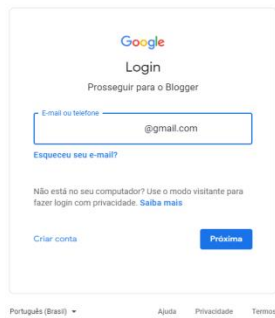
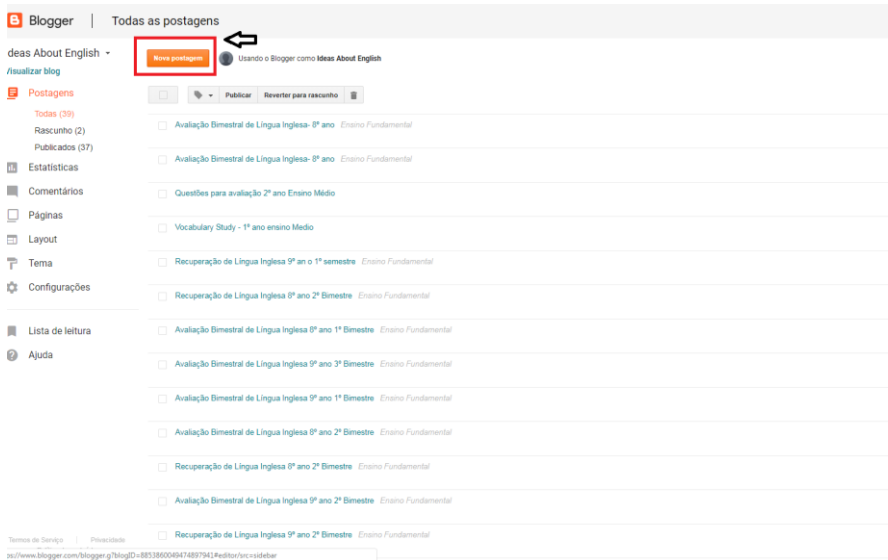
1. Acessar o site:

<https://www.blogger.com/about/>

2. Fazer login no blog

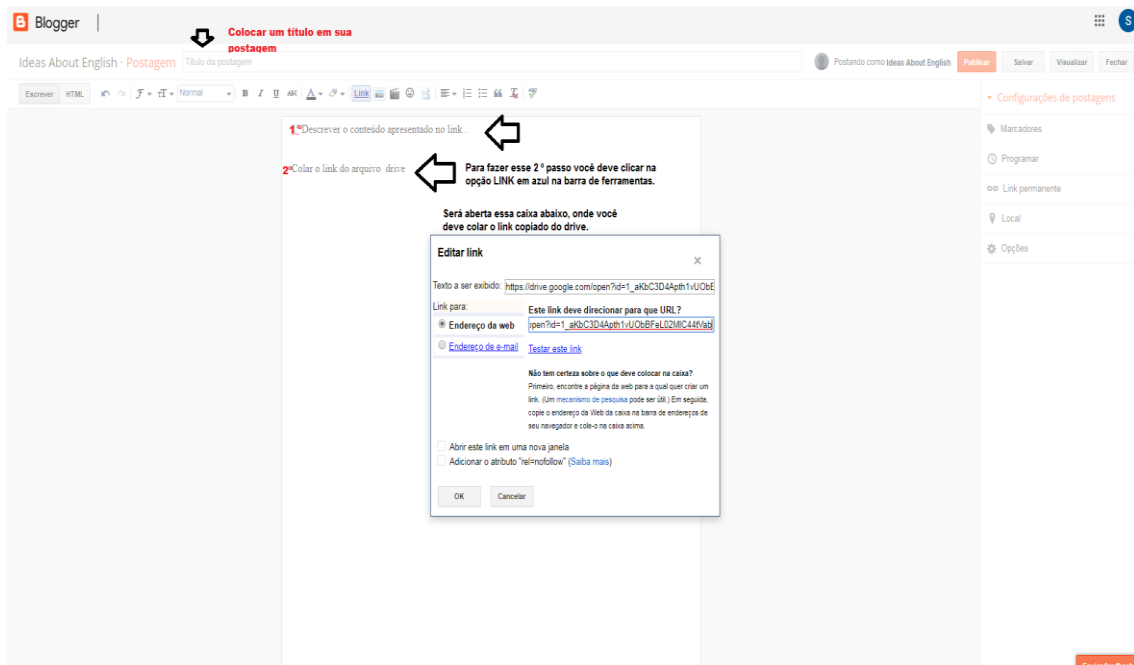


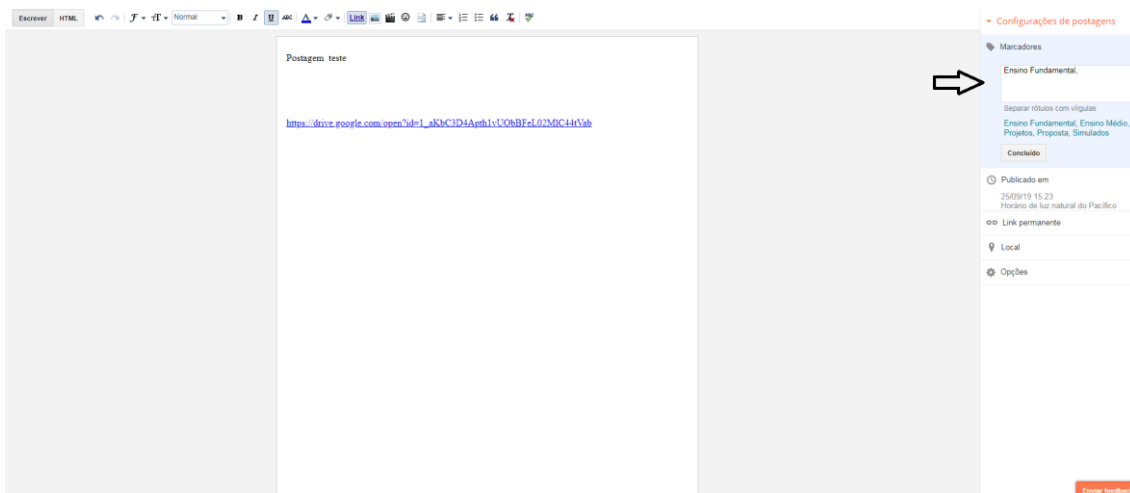
Usuário e senha do professor



3. Após acessar o blog será aberta a página com as postagens. Onde os professores deverão postar o material que gostariam de compartilhar com os colegas. Como exemplo, vamos simular uma postagem teste:

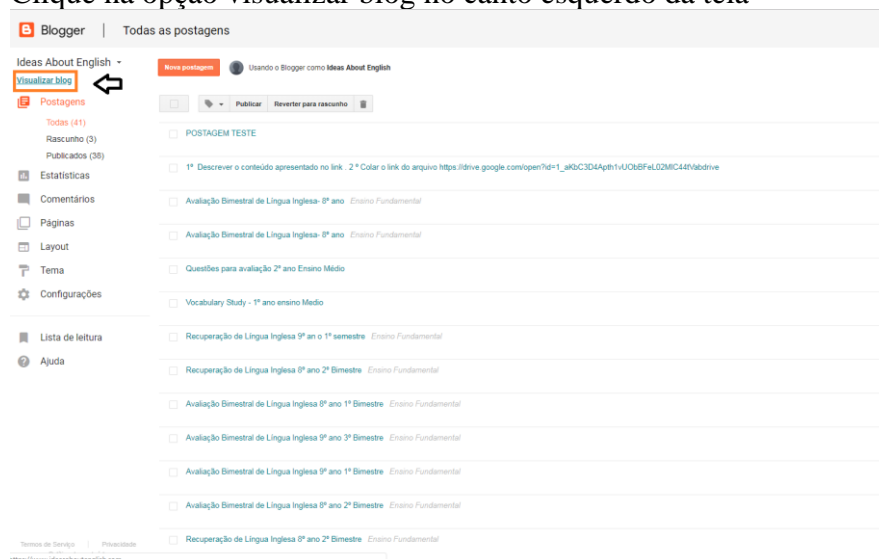
Você deve clicar em nova postagem.



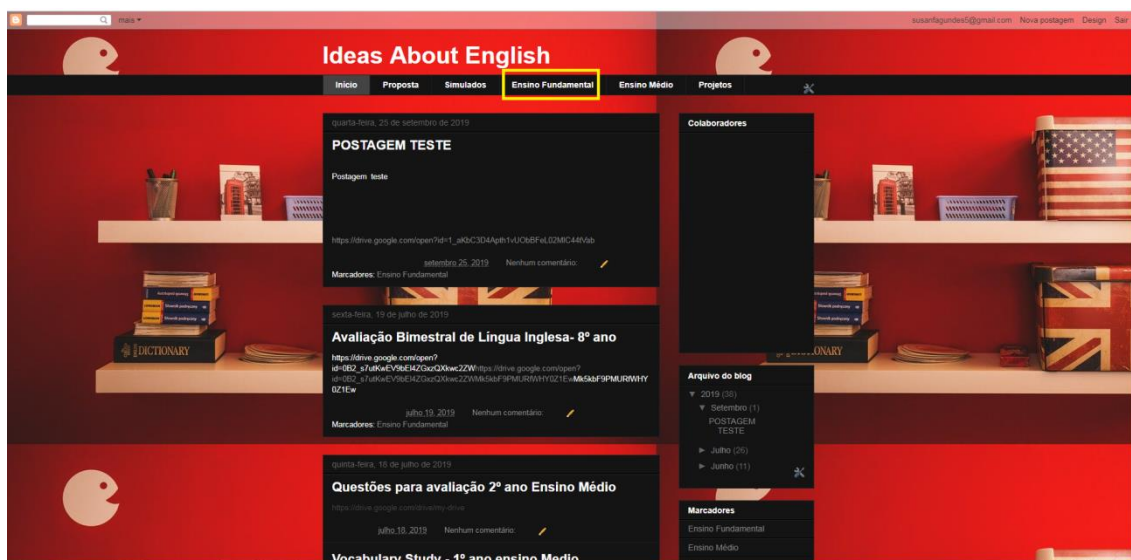


4. **Conforme a imagem acima, nesse passo você deve colocar o título de sua postagem, descrever o conteúdo que será compartilhado e inserir o link copiado do drive e clicar em ok . Será assim que seus colegas poderão acessar o arquivo que você está compartilhando. Não se esqueça de ir na opção marcadores conforme mostrado na figura acima e especificar para qual série é destinado esse material. Em nossa postagem teste foi usado como exemplo o ensino fundamental .Feito isso, não se esqueça de clicar em Publicar, que se encontra no canto superior direito da tela. Prontinho contribuição publicada no Blog.**

Clique na opção visualizar blog no canto esquerdo da tela

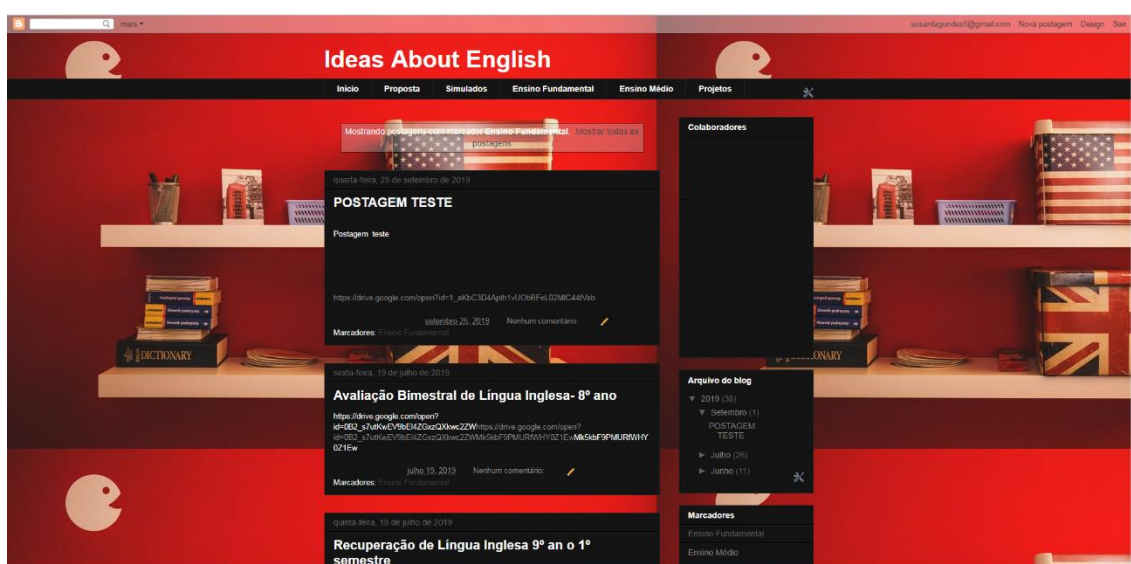


Será aberta então uma página com as postagens feitas no blog.



Para mais fácil acesso vá até o cabeçalho do blog e entre no seu respectivo ano postado. No caso do nosso exemplo é ensino fundamental.

Será aberta então uma página com as postagens feitas com materiais direcionados para o ensino fundamental.



Prontinho. Trabalho finalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o objetivo principal fosse o de explorar conteúdos para a prática em sala de aula, o Produto Educacional apresentou também uma proposta teórica voltada ao ensino de língua inglesa. Assim, independente da frequência de participação das professoras no *blog*, acredita-se que essas participantes tiveram a oportunidade de reelaborar sua prática pedagógica, descobrindo um novo olhar para a oportunidade de relacionamento e de construção coletiva de conhecimento, proporcionando um aperfeiçoamento profissional no seu trabalho em sala de aula, o que traz implicitamente a concepção de aprendizagem, de ensino e de constante crescimento profissional.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

BARROS, M. das G.; CARVALHO, A. B. G. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (orgs.). **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande – PB: Eduepb, 2011, p. 207-230

LEMOS, A. Prefácio. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009, p. 07-20.

LÉVY, Pierre; tradução de Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

OLIVEIRA, R. M. C. de. O ciberespaço e a escrita de si na contemporaneidade: repete o velho, o novo blog? In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009, p. 55-74.

PRIMO, A. Fases do desenvolvimento tecnológico e suas implicações nas formas de ser, conhecer, comunicar e produzir em sociedade. In: PRETTO, Nelson de Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (orgs.). **Além das redes de Colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias de poder**. (online) Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p. ISBN 978-85-2320-889-9, p. 51-68.

ROSA, H. A.; ISLAS, O. Contribuição dos blogs e avanços tecnológicos na melhoria da educação. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009, p. 161-178.

SANTOS, R. dos; SANTOS, E. O. dos. Docência na contemporaneidade: práticas e processos da cibercultura. In: FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; BOHADANA, Estrella D'Alva Benaion; TORNAGHI, Alberto José da Costa (orgs.). **Educação e Tecnologia: parcerias**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2012, p. 175-188.

TORNAGHI, A.; NUNES, V. W. Decorrências em escolas públicas do Estado do Mato Grosso do curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC. In: ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; BOHADANA, Estrella D'Alva Benaion; FERREIRA, Giselle Martins dos Santos (orgs.). **Educação e Tecnologia: parcerias 2.0**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2013, 1. ed., p. 75-103.

VALENTE, J. A. A interação entre aprendizes nas comunidades virtuais de aprendizagem: oportunidade de aprender e identificar talentos. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; LEAL, Leiva de Figueiredo Viana; SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Avaliação Educacional, Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Superior, Políticas Educacionais**. Coleção Didática e prática de ensino: Autêntica, 2010, p. 230-250.

VILARINHO, L. R. G.; MARTINS, N. S. Cibercultura, inclusão digital e formação do pedagogo: desafios curriculares. In: FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; BOHADANA, Estrella D'Alva Benaion; TORNAGHI, Alberto José da Costa (orgs.). **Educação e Tecnologia: parcerias**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2012, p. 11-28.